



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

RAÍZES E MEMÓRIAS: ANCESTRALIDADE COMO PILAR IDENTITÁRIO NA MATURIDADE UMA/UEMS

Marina Silveira Saldanha¹

Sirley Lizott Tedeschi²

Djanires Lageano Neto de Jesus³

RESUMO:

Este estudo analisa a experiência do projeto de extensão "Raízes e Memórias", desenvolvido no Programa de Extensão Universidade da Maturidade (UMA), na Unidade Universitária da UEMS em Campo Grande. A iniciativa está vinculada ao projeto de pesquisa "Práticas e Aprendizagens Educacionais Intergeracionais: Promoção do Desenvolvimento Humano e Social em Mato Grosso do Sul", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEMS (CAAE 88339425.0.0000.8030). A pesquisa objetiva resgatar e valorizar a ancestralidade africana e afro-brasileira por meio da Literatura, propondo uma pedagogia decolonizadora. Ancorada na Lei nº 10.639/2003 e em referenciais teóricos como Quijano (2005), Walsh (2017) e Gomes (2017), a ação concebe a educação como um espaço de resistência e ressignificação identitária, capaz de questionar a hegemonia eurocêntrica e promover saberes marginalizados. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, fundamentada na fenomenologia (Merleau-Ponty, 1952) e na pesquisa-ação (Thiollent, 2002). Como recursos pedagógicos, estão sendo empregados a confecção de bonecas *Abayomi* (bonecas africanas de tecido feitas sem costura ou cola, criadas pela artesã Lena Martins, símbolo de resistência negra e identidade cultural afro-brasileira), contação de histórias, oficinas manuais e rodas de diálogo intergeracional. Tais atividades fomentam a evocação de memórias afetivas e o fortalecimento identitário dos participantes, corroborando a perspectiva de Evaristo (2017) sobre a escrita como instrumento de reexistência. Os resultados apontam ganhos significativos, como a elevação da autoestima, o reconhecimento do papel social da pessoa idosa como guardião de saberes, o empoderamento pelo reconhecimento das raízes e a ampliação dos vínculos comunitários. Conclui-se que a experiência vem contribuindo para a desconstrução de estereótipos etários e raciais, promovendo um envelhecimento ativo e significativo, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, particularmente com os ODS 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação).

Palavras-chave: Decolonialidade; Ancestralidade; Educação Intergeracional.

¹ Mestra em Educação. UMA/UEMS. E-mail: marina.saldanha@uems.br

² Doutora em Educação. PROFEDUC/UEMS, E-mail: tedeschi@uems.br

³ Pós-Doutor em Educação e Gerontologia. UMA/UEMS/PROFEDUC. E-mail: netoms@uems.br